



A RESPOSTA DAS FMA À EMERGÊNCIA EM MOÇAMBIQUE: A ESPERANÇA TEM UM ROSTO E UMA VOZ

O Conflito em Cabo Delgado

Desde o final de 2019, o conflito que se estendia há mais de 10 anos em Cabo Delgado transformou-se numa guerra que visa a imposição pela força de comportamentos sociais e religiosos de inspiração salafita, sendo protagonizada por moçambicanos radicalizados e afiliados ao Estado Islâmico, suportados por combatentes estrangeiros com treino militar e apoios internacionais de grupos e interesses ligados ao Estado Islâmico.



TRADUZINDO O CONFLITO DE CABO DELGADO EM NÚMEROS. SABE-SE QUE:

- * **50.000** crianças estão atualmente em alojamentos temporários e necessitadas de bens essenciais;
- * Cerca de **51 crianças** foram raptadas no último ano nas zonas de conflito;
- * **2.852 pessoas morreram** vítimas do conflito em Cabo Delgado;
- * **900.000** pessoas estão em situação de emergência alimentar em Cabo Delgado;
- * Mais de 1,3 milhões de pessoas foram afetadas pela violência na Província do Norte de Cabo Delgado.

A PRESENÇA DAS FMA EM CABO DELGADO: CHIÚRE E PEMBA

A presença das Filhas de Maria Auxiliadora em Moçambique iniciou-se em 1952 com a chegada das primeiras FMA vindas de Portugal. Atualmente, Moçambique forma uma Província – Inspecção com 9 comunidades missionárias, distribuídas em 5 Províncias, do Sul ao Norte do país.

Na Província de Cabo Delgado encontram-se duas comunidades localizadas em áreas de muita afluência de refugiados, Chiúre e Pemba. Vivem com o povo a emergência e a busca por um lugar onde ficar, provisoriamente ou para sempre.

EM CHIÚRE, a casa das Irmãs tornou-se ponto de encontro para muitos refugiados vindos das zonas de guerra que pedem ajuda. E a Comunidade, na escuta do Espírito, enfrenta este enorme desafio, assumindo um rosto novo da missão.

São várias as ações levadas a cabo pelas Filhas de Maria Auxiliadora. As Irmãs acolhem os refugiados, oferecem-lhes comida e orientam-nos até às autoridades nos bairros a fim de encontrar um alojamento para toda a família, que pode ter até 20 membros. Na generalidade, as famílias residentes nestes locais são acolhedoras tanto quanto possível e disponibilizam espaço no seu quintal ou ajudam a erguer um “quarto de lama”, construído com barro e barrotes.

Com a colaboração de alguns jovens voluntários, as Irmãs dão uma primeira ajuda às famílias com roupa para vestir. Desde o início da pandemia, por exemplo, foram costuradas no centro profissional das FMA milhares de máscaras para distribuir ao povo. Na época em que baixa a temperatura, além do vestuário, é necessário dar cobertores, pois são muitos os que vivem ao relento, debaixo do céu. Para os bebés, foi fundado um projeto em Chiúre, o “Isabelinha”, que consiste em acolher, a cada sábado, um grupo de cerca de 50 bebés subnutridos, trazidos pela mãe ou alguém da família caso a mãe tenha morrido, que recebem latas de leite para uma semana e são ensinados como as usar.

A Escola Primária Dom Bosco, em Chiúre, tornou-se uma casa aberta para a educação inclusiva, na qual são propostas atividades e experiências de paz e harmonia para os professores e crianças, muitos deles provenientes das zonas de guerra. Também o Centro Promocional Madre Mazzarello está aberto a mulheres, jovens mães, com o objetivo de proporcionar acompanhamento psicossocial, terapia ocupacional e ajudar a dar uma nova esperança para a vida e futuro.

As Irmãs colaboram, ainda, com a Cáritas da Diocese, que assiste muitas famílias dos bairros dos arredores.

A comunidade das FMA procura, também, ser uma presença evangelizadora nos diferentes centros de acomodação dos refugiados, organizando a catequese e a inserção dos refugiados nas comunidades cristãs vizinhas. São responsáveis por impulsionar muitas crianças a cultivar o seu sonho: estudar; ainda que careçam de praticamente todo o material escolar necessário - cadernos, lápis, uniforme escolar, bolas para brincar.



EM PEMBA, a guerra teve início em março de 2020 quando ainda se estavam a sentir fortemente as consequências do ciclone Idai e Kenety do ano anterior. No entanto, as famílias, embora muito pobres, acolheram os deslocados como podiam. Nos arredores da cidade surgiram campos organizados para refugiados, ainda que muitos, sem alternativa, se tenham visto obrigados a ficar na cidade, nos quintais ou debaixo de algumas lonas e árvores.

Neste local, as FMA, além de ir ao encontro das necessidades básicas destas pessoas, de acordo com as suas possibilidades, empenham-se no acompanhamento psicossocial dos refugiados, fazendo parte da equipa da Cáritas da Diocese e da Paróquia Maria Auxiliadora.

Sentindo o forte apelo de responder a esta emergência e ajudar concretamente os jovens a obter uma formação e uma ocupação, a Escola Secundária Maria Mazzarello, em Pemba, já acolheu cerca de 200 jovens provenientes das zonas de conflito, necessitados de tudo, desde

material escolar a roupa e comida para poder sobreviver. Além dos alunos, a escola já acolheu, igualmente, um bom número de professores, cada um com a sua história para contar: o que viu, os familiares que morreram, que foram raptados ou de paradeiro desconhecido. Por esse motivo, esta casa das Irmãs tornou-se lugar de encontro, de paz e de solidariedade para muitos.

Apesar da falta de segurança, as Irmãs missionárias e moçambicanas desta comunidade permanecem, corajosamente, em Pemba com o intuito de ser sinal de esperança para todos os que procuram serenidade e paz. A certeza da presença de Maria, o impulso do *“Da Mihi animas, cetera tolle”* de Dom Bosco e do *“A ti as confio”* de Madre Mazzarello, a vida dos jovens e das crianças, tornam nova, a cada dia, a missão salesiana. Cada Irmã é, assim, sinal concreto do caminhar com os mais necessitados em busca de um lugar seguro, colaborando para um futuro de esperança e paz.

“Deus não se deixa vencer em generosidade”

(Dom Bosco – MB II, 254)



COMO AJUDAR?

A emergência em Moçambique é cada vez mais acentuada. São milhares as famílias carenciadas, necessitadas de tudo, nomeadamente alimentação, vestuário, apoio psicossocial e uma habitação digna. O Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora tem feito de tudo para apoiar os milhares de refugiados afetados pela guerra. No entanto, os meios são muito limitados, a sustentabilidade económica constitui um enorme desafio e a mais pequena ajuda monetária faz verdadeiramente a diferença na aquisição de materiais e apoios básicos para tantas pessoas.

Por isso, a sua ajuda é fundamental! Neste mês em que celebramos as Missões, propomos-lhe o desafio de dar a mão aos que mais precisam, de dar testemunho da missão salesiana que caminha para a construção de um futuro de esperança e paz. Contribua monetariamente para esta causa!



Deixe-nos o seu donativo em dinheiro ou por transferência bancária para:
PT50 0010 0000 50157880001 86

Cabo Delgado precisa de ti! Deixa a Tua Marca!